



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - IMS
Rua São Francisco Xavier - 524 - 7ª andar / blocos D e E
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL - 20550-013
Telefone 55 (21) 2334-0235
Email secretaria@ims.uerj.br



DISCIPLINA

IMS027246 - Tópicos Especiais em Política, Planejamento e Administração em Saúde I (ME PPAS)

Classificação: Eletiva

Carga horária: 30

Créditos: 2

TURMA

Número: 009

Professor(es):

ROSENI PINHEIRO

Tema: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE – A DIMENSÃO DO CUIDADO PARA A INTEGRALIDADE E A RACIONALIDADE MEDICAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Local: Sala 7004 BLOCO E

Vagas: 30

Período: 17/05/2023 até 24/05/2023

Horário: segunda-feira - 09:30 hs até 17:00 hs

JUSTIFICATIVA

Considerando a crescente demanda da população brasileira, por meio das Conferências Nacionais de Saúde e das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) aos Estados membros para formulação de políticas visando a integração de sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos (também chamados de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa MT/MCA ou Práticas Integrativas e Complementares) aos Sistemas Oficiais de Saúde, além da necessidade de normatização das experiências existentes no SUS, em 2006, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, contemplando as áreas de homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, medicina antroposófica e termalismo social – cromoterapia, promovendo a institucionalização destas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com documentos oficiais, o campo das Práticas Integrativas e Complementares contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA), conforme WHO, 2002. Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. No Brasil, a legitimação e a institucionalização dessas abordagens de atenção à saúde iniciaram-se a partir da década de 80, principalmente após a criação do SUS. Com a descentralização e a participação popular, os estados e os municípios ganharam maior autonomia na definição de suas políticas e ações em saúde, vindo a implantar as experiências pioneiras

OBJETIVOS

O objetivo geral dessa disciplina consiste em refletir sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e seus nexos com o princípio da Integralidade, a partir da análise de uma de suas dimensões: o cuidado. Para tanto serão examinados aspectos institucionais, culturais e sociais, que são encontradas pelas diversas abordagens abrangidas no campo das PICs, com destaque para visão ampliada do processo saúde doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado, assim como para o papel de complementariedade às racionalidades médicas convencionais. Metodologia: Utilizando uma dinâmica participativa, semi-intensiva, em forma de seminários concentrados, em períodos de MANHA e TARDE (nas data e horários estabelecidos nessa ementa), no quais serão realizadas leituras e discussão de textos previamente selecionados, vis-a-vis, ao surgimentos de experiências concretas sobre os modos de práticas.

PRÉ-REQUISITOS

MATRICULADO EM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO OU INSCRITOS COMO OUVINTE/ALUNOS ESPECIAL

TÓPICOS PROGRAMA

O programa será oferecido pela profa responsável pela disciplina - Roseni Pinheiro - IMSHC/UERJ, em conjunto com a Profa. Fatima Sueli Ribeiro - INUT/UERJ e Integrante da Coordenação do GT de Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares da ABRASCO, **nos dias: 17/05 e 18/05 - das 09:30 às 17:00 e 22 à 24/05 - das 09:30 às 17:00.** Sua organização se constituem de 4 (quatro) eixos, abaixo denominados assim denominados:

1. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e o SUS: a Integralidade como princípio, meio e fim do Direito à Saúde, como Direito Humano ao Cuidado.
2. Perspectivas Epistemológicas para Estudos sobre PICs: sobre referências conceituais, teórico, metodológicos e práticos.
3. Políticas de Saúde no Estado de Direito e a perspectiva do pluralismo da atenção sob a ótica da Integralidade: o caso da PICS e Racionalidades Médicas.
4. Cidadania do Cuidado: o cuidado emancipador de base intercultural e as possibilidades de reconfiguração das formas de sociabilidade.

BIBLIOGRAFIA

Barros N. Cuidado emancipador. Saude Soc. V.30, n.1, e200380, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200380>

Barros, NF; Siegel, P; Simoni, C. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. Rev. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, 3066-3067, dezembro/2007.

Luvison, A., Maeyama, M. A., & Nilson, L. G. Análise das Práticas Integrativas e Complementares em saúde sob a luz da integralidade, v.3,n. 2, 2634–2650, 2020.

Nascimento, M. C., Barros, N. F., Nogueira, M. I., & Luz, M. T. A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v.18, n12, 2595-3604,2013.

Pinheiro, R, Machado, F.R. e Guizardi, F.L Cidadania do Cuidado: um ensaio de com se (re)pensar a integralidade nas Praticas Integrativas e Complementares em Saúde. IN: Barreto, A.F.(org) Integralidade em Saúde: epistemologia, politica e praticas de cuidado. Recife- Editora Universitária UFPE. 2011

Pinheiro, R; Mattos, RA. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro; UERJ; ABRASCO; 2003. 226 p. tab.

Ruela, LO et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 24, n. 11 [Acessado 13 Fevereiro 2023] , pp. 4239-4250. Disponível em: .

Tesser CD, Sousa IMC de, Nascimento MC. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. Saúde debate [Internet]. 2018Sep;42(Saúde debate, 2018 42(spe1)).

Tesser CD. Pesquisa e institucionalização das práticas integrativas e complementares e racionalidades médicas na Saúde Coletiva e no SUS: uma reflexão. In: Luz, MT, Barros, NF, organizadores. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: Uerj; 2012. p.251-283.

Tesser, CD; Luz, MT. Racionalidades médicas e integralidade. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 01, 195-206, fevereiro/2008.

AVALIAÇÃO

TRABALHOS ESCRITO

OBSERVAÇÃO

MATRICULADO EM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO OU INSCRITOS COMO OUVINTE/ALUNOS ESPECIAL